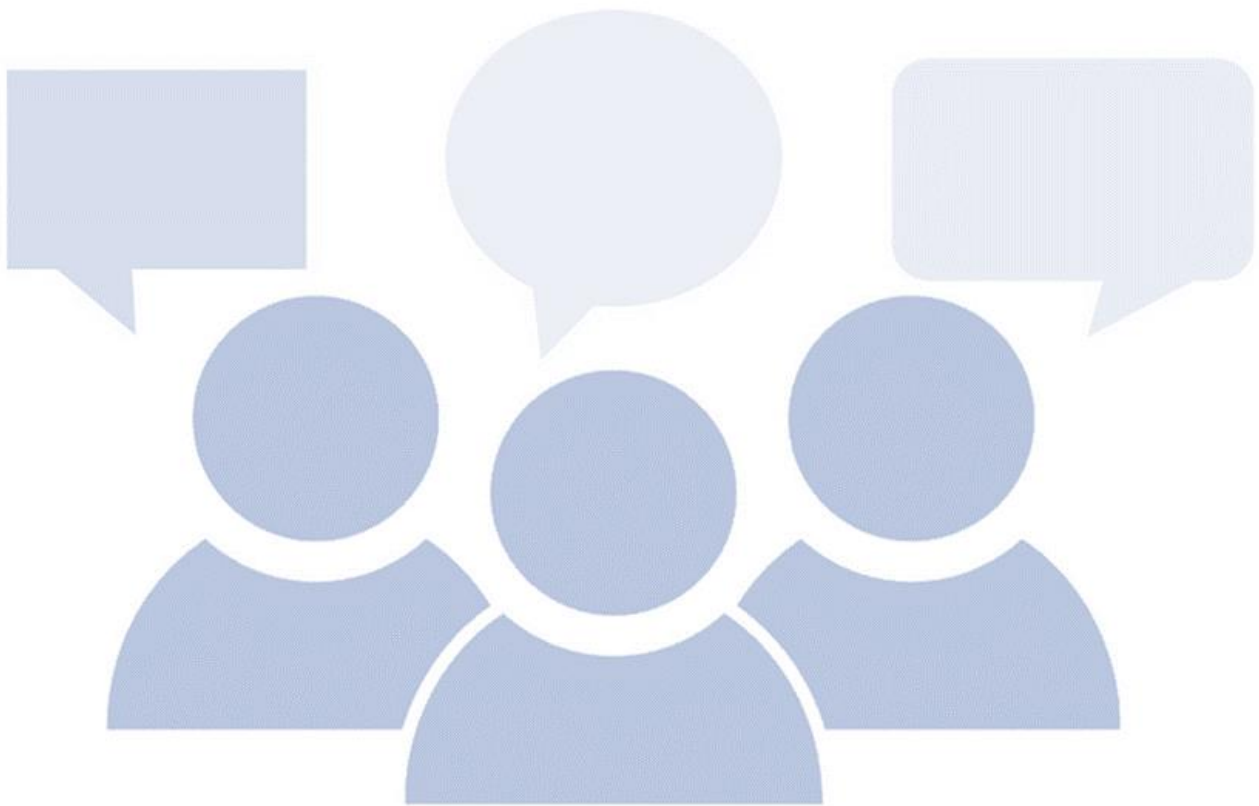


Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL *Campus Baturité*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL (RETIFICAÇÃO)

Baturité/CE

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
**Abraham Bragança de Vasconcellos
Weintraub**

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Diretor Geral
Lourival Soares de Aquino Filho

Chefe do Departamento de Ensino
Glaucilene Lima Maia Pinheiro

Chefe do Departamento de Administração
e Planejamento
José Valder da Costa

Subcomissão Própria de Avaliação
Isac de Freitas Brandão
Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa
Bruna Kelle Lima Matos
Felipe Augusto Barbosa Pinheiro

Sistematização do Relatório
Isac de Freitas Brandão
Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa

Revisão Gramatical
Marla Solara Pontes Mota

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão de Avaliação Própria.

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019: ano de referência 2018: 1º relatório parcial / Subcomissão Própria de Avaliação. - Baturité, 2019.
40 p.

1. IFCE-Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 2. Planejamento educacional. 3. Comissão Própria de Avaliação - CPA II. I. Título.

Catalogação: Bibliotecária Esp. Josilene de Araújo Ribeiro - CRB3/931

Sumário

6

1 Introdução6

1.1	A Avaliação Institucional	6
1.2	Breve Histórico do IFCE <i>Campus</i> Baturité	7
1.3	Caracterização do IFCE <i>Campus</i> Baturité	11
1.4	Organização Multicampi	11
1.5	Finalidades e Objetivos do IFCE	12
1.6	Identificação da Unidade	13
1.7	Cursos de Graduação Ofertados no IFCE	14
1.7.1	<i>Cursos de Licenciatura</i>	14
1.7.2	<i>Cursos de Tecnologia</i>	14
1.8	Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	14
1.8.1	<i>Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio</i>	14
1.8.2	<i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	14
1.9	Dados dos <i>Campi</i>	14
1.10	Dados da CPA	14

2 Metodologia15

2.1.1	<i>Etapa de Elaboração</i>	15
2.1.2	<i>Etapa de Execução</i>	15
2.1.3	<i>Etapa de Análise</i>	16
2.2	Respondentes das Pesquisas Aplicadas	18

3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo19

3.1	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	19
3.1.1	<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	19
3.1.2	<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	19
3.2	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	20
3.2.1	<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	20
3.2.2	<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	22
3.2.3	<i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	23
3.3	Eixo 4: Políticas de Gestão	24
3.4	Eixo 5: Infraestrutura Física	25

4 Ações com Base na Análise Preliminar28

5 Considerações Finais28

30

<i>Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Letras.....</i>	<i>31</i>
<i>Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Hotelaria.....</i>	<i>34</i>
<i>Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Gastronomia.....</i>	<i>36</i>
<i>Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Especialização em Ciências dos Alimentos.....</i>	<i>38</i>
<i>Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Técnico Subsequente em Administração.....</i>	<i>38</i>
<i>Críticas e sugestões discentes.....</i>	<i>40</i>
<i>Críticas e sugestões docentes.....</i>	<i>48</i>
<i>Críticas e sugestões técnicos administrativos.....</i>	<i>49</i>

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *Campus* Baturité traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE *Campus* Baturité.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE. No q

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- Até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial;
- Até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial;
- Até 31 de março de 2018 - Relatório Integral.

Ainda de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o triênio 2018-2020 o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- Até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial – ano de referência 2018;
- Até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial – ano de referência 2019;
- Até 31 de março de 2021 - Relatório Integral – ano de referência 2020.

Sendo assim, inicia-se com o presente relatório um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Em 2020 será entregue o segundo relatório parcial, referente ao ano de 2019, devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório. Em 2021 será entregue o o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência 2020. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE *CAMPUS* BATURITÉ

Com mais de um século de existência, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE firmado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, é uma instituição em que suas raízes remontam ao início do século XX e teve sua denominação alterada por diversas vezes.

Inicialmente, em meados dos anos de 1900, o então presidente Nilo Peçanha, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, inspirado nas escolas vocacionais da França. De acordo com este Decreto (Brasil, 1909), as Escolas de Aprendizes Artífices tinham como objetivo facilitar a formação das classes proletárias, permitindo aos filhos dos desfavorecidos de fortuna o preparo técnico e intelectual na aquisição de hábitos profissionais ausentando-os do mundo do crime e da violência.

Anos mais tarde o processo de industrialização que desaponta no Brasil, pós-segunda Guerra Mundial, traz nos anos de 1940 mudanças às Escolas de Aprendizes Artífices. As escolas

até então pensadas no objetivo maior das artes e ofícios, agora é repensada a partir das demandas e exigências do mercado industrial brasileiro. A educação se vincula a economia como forma de contribuir com a progressiva modernização do país.

Nesse contexto, em 1941 é fundada na cidade de Fortaleza/CE a Escola Industrial de Fortaleza, substituindo a Escola de Aprendizizes Artífices de Fortaleza/CE. Os anos de 1950 trouxeram ao processo de industrialização tecnologias e demanda de mão de obra especializada para operar esses novos mecanismos industriais. Diante disso, a Lei nº. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959 traz à Escola Industrial de Fortaleza autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, tornando-a autarquia federal com a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Com isso em 1965 passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. A Escola Técnica tinha como característica principal a oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

As constantes mudanças no cenário econômico brasileiro trouxeram nova mudança a estas escolas, já no final dos anos de 1970 se considerou um novo modelo institucional às Escolas Técnicas Federais, agora denominadas de Centros Federais de Educação Tecnológica, foram primeiro instaurados nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No estado do Ceará a Escola Técnica Federal é denominada Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, no ano de 1994 mediante a publicação da Lei nº. 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Mas é apenas em 1999 que efetivamente começa a funcionar com tal nomenclatura e missão institucional diferenciada. Dessa forma, os CEFETs passam a atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão. Promovendo maiores avanços na educação profissional e no compromisso tecnológico e científico da educação brasileira.

Com o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, os CEFETs passam a incluir em suas finalidades a oferta de ensino superior de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Demandas proporcionadas pela qualidade e excelência da oferta da educação tecnológica nos níveis até então compreendidos pelos CEFETs.

As políticas educacionais firmadas nos anos 2000 foram expressões do Plano Nacional de Educação – PNE aprovado pela Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001, que articulava, dentre outras metas: a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a melhoria da qualidade do ensino, a formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país. No entanto, foi no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE apresentado em abril de 2007 pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, que estas políticas foram melhor articuladas a partir de quatro eixos de ação: educação básica, ensino superior, alfabetização e educação continuada e ensino profissional e tecnológico.

A Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008 traz a implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, fortalecendo a educação profissional e tecnológica em todos os estados do país, expandindo a oferta dessa educação e sua articulação com o ensino médio, e em especial com a oferta de educação de jovens e adultos. Com esta lei os CEFETs deram lugar aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008). O ano de 2008 marca a maior expansão da história dos Institutos Federais, saltando de 140 unidades construídas em 93 anos de história, para 354 até o ano de 2010.

Equiparados às universidades federais, segundo a Lei nº. 11.892/2008, art. 2º, § 3º - os Institutos Federais têm autonomia para criar e extinguir cursos nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica. O que consolida a sua autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e curricular.

Breve Histórico do IFCE *Campus* Baturité

Com o objetivo de fortalecer sua marca e ampliar a oferta de qualificação profissional em diversos interiores, regiões estratégicas, do Estado do Ceará, e em consonância com o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, o IFCE vem concretizando sua descentralização e se consolidando em todo o Estado. E é dessa forma que nasce, na região do Maciço de Baturité, o IFCE *Campus* Baturité.

2007 foi ano em que foi dado o primeiro passo para a gênese do IFCE *Campus* Baturité, com a Lei municipal nº 1.328/07, de 11 de outubro de 2007, assinada pelo então Prefeito do município, Fernando Lima Lopes, e pelo Diretor Geral do Centro Federal de Educação e Tecnológica do Ceará-CEFET, Cláudio Ricardo Gomes de Lima, deu-se início o processo de aquisição de um terreno.

No ano 2008, foi realizada uma audiência pública da qual participaram o diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) – Cláudio Ricardo e autoridades da região, dentre elas a Prefeita de Aracoiaba – Marilene Campelo, e o Prefeito de Baturité – Fernando Lima Lopes. A partir desta, decidiu-se que a Câmara Municipal de Baturité, através de escritura pública, registrada no Cartório do 1º Ofício Castro e Silva, Comarca de Baturité-CE, doava um terreno de 40.000 m², na localidade do Bairro Sanharão, para a construção de uma unidade de extensão da referida instituição, a fim de proporcionar a capacitação tecnológica a partir da oferta de cursos para a população da região do Maciço.

No ano de 2009, por meio de outra audiência pública, foi realizada consulta à sociedade local para levantamento de demandas por cursos que estivessem adequados à realidade econômica e à geração de empregos na região do Maciço de Baturité. O resultado desse processo culminou com a apresentação de propostas da sociedade local para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018 – e, considerando-se as potencialidades da região foram indicados cursos relacionados, principalmente, cursos relacionados às áreas de Hotelaria e Lazer. Dessa forma, o IFCE dava mais um passo para consolidar o seu processo de interiorização da educação profissional e tecnológica.

Ligado administrativamente ao Campus de Canindé, o Campus Avançado de Baturité foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010, e suas atividades de ensino tiveram início em agosto daquele mesmo ano, com os cursos Técnico em Hospedagem e o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. Havia também a perspectiva de inclusão de outros novos cursos nas áreas de lazer e de hospitalidade, cujo objetivo era atender os 13 municípios integrantes do maciço, contribuindo assim, com a formação educacional e profissional da população local, a fim de favorecer o desenvolvimento econômico e social da região.

Tornando-se campus independente no ano de 2014, a unidade passou à condição de campus convencional com uma nova estrutura organizacional e física. A ampliação dos espaços físicos por meio da construção do bloco didático, inaugurado no início de 2016, possibilitou a criação de novos cursos. Hoje o Campus oferece também o curso superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Inglês e o Técnico em Administração, além de cursos de extensão abertos à comunidade.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE *CAMPUS* BATURITÉ

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

Caracterização do IFCE *Campus* Baturité

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Baturité está situado na Região do Maciço de Baturité, a aproximadamente 100 km da capital cearense. Sua

localização geográfica permite ofertar cursos que sejam demandados pelas várias necessidades municipais, atendendo aos municípios Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

O funcionamento da unidade se dá nos turnos matutino, vespertino e noturno, numa ampla estrutura, composta de salas de aula, laboratórios de análise sensorial, padaria, cozinha quente, cozinha fria, sala bar, sala de videoconferência, auditório, refeitório, biblioteca, ginásio coberto, secretarias de coordenações de cursos e Coordenação técnico pedagógica, dentre outras, além do espaço de convivência e estudo dos estudantes que ali perpassam. O *campus* conta atualmente com aproximadamente 850 discentes e 36 docentes.

Trabalhando sempre de forma a se tornar padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciência e Tecnologia. Portanto, está diretamente vinculado ao desenvolvimento local da região do Maciço de Baturité. Nesse sentido, a cada ano, a unidade vem crescendo e aprimorando os seus cursos e o número de vagas ofertadas, visando abranger um público cada vez maior, sempre prezando por uma educação de alto nível, na qual se articulam competências técnicas e comportamentais, no intuito de formar um profissional devidamente habilitado para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Além disso, o *campus* Baturité apresenta como valores o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a equidade, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental. Sua missão é produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação profissional, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Com base nessas considerações, o Instituto Federal do Ceará - *campus* Baturité tem como função social a promoção do ser humano na sua magnitude, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico, pautados no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, como condutores de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e quatro *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

Resgatando as demandas locais e regionais, as implantações dos campi o são mediante a articulação com as prefeituras municipais e comunidade considerando às suas demandas sociais,

econômicas e educacionais acerca da oferta de cursos superiores e técnicos do instituto. A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. Em 2018.2, a instituição contabilizou 33.448 (trinta e três mil, quatrocentos e quarenta e oito) matrículas distribuídas em 361 (trezentos e sessenta e um) cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. Licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. Bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. Cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) – <i>Campus Baturité</i> .

Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0014-60
Código da IES	150471
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE *Campus* Baturité são ofertados 01 curso de licenciatura e 02 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês

1.7.2 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Gastronomia
2. Tecnologia em Hotelaria

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE *Campus* de Baturité são ofertados 01 curso técnico concomitante ao ensino médio e 01 curso subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir:

1.8.1 Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio

1. Técnico em Hospedagem

1.8.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Administração

1.9 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Baturité	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, nº1 – Sanharão Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9150	www.ifce.edu.br/baturite

1.10 DADOS DA CPA

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE – *Campus* Baturité é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo SINAES.

A composição da subcomissão para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 802/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018, tendo a seguinte composição:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/ MATRÍCULA/CPF
Docente	Isac de Freitas Brandão	1707232
Técnico Administrativo	Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa	3011117
Discente	Bruna Kelle Lima Matos	20171152050048
Representante da Sociedade Civil	Felipe Augusto Barbosa Pinheiro	907.937.063-00

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, *folders* e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE; e para os técnicos administrativos, pelo portal do

IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “**Frequentemente**”, “Excelente”, “Ótimo” e “Bom”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “**Raramente**”, “Parcialmente” e “Regular”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Nunca”, “Muito Fraco” e “Insuficiente”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Nunca, Muito Fraco e Insuficiente
Médio	Raramente , Parcialmente e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente , Excelente, Ótimo e Bom

Ressalte-se que na primeira versão deste relatório a opção “Frequentemente” foi considerada como nível de satisfação médio e a opção “Raramente” foi considerada como nível de satisfação baixo, diferentemente da classificação adotada no segundo ciclo de avaliação, ao qual este relatório se refere. Esta alteração foi proposta e aprovada por maioria simples em reunião dos membros da CPA Geral e das CPA’s Locais de todos os *campi* em 15 de junho de 2020, por se entender que reflete melhor o nível de satisfação da comunidade do IFCE.

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
---------------------------------------	--

0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa, predominantemente, são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para que se identifique as causas a fim de minimizar as consequências. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los para aplicar o tratamento/as ações adequadas.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 33 servidores docentes, 9 técnicos-administrativos e 490 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação. Os questionários foram disponibilizados para os três segmentos em setembro de 2018. Na tabela a seguir, é indicado o percentual de respondentes em relação ao público-alvo de cada segmento.

<i>Campus</i>	Participação (%)		
	Alunos	Professores	Técnicos
Baturité	57%	91%	28%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	Potencialidade 72,73%	Fragilidade 16,13%	Avaliação mediana 66,67%	Controvérsia
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	Avaliação Mediana 52,00%	Avaliação Mediana 63,07%	Fragilidade 46,67%	Avaliação mediana

Nessa dimensão, os servidores, em especial docentes, apontaram que tiveram oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI. Por outro lado, discentes indicaram baixa participação neste processo. Embora a pesquisa não tenha apontado a coerência entre finalidades, objetivos do campus e o contexto social em que está inserido como uma fragilidade, este ponto ainda é visto como negativo pela maior parte dos técnicos administrativos. Torna-se importante, portanto, ações que permitam maior engajamento de discentes na elaboração do PDI do campus, além de estratégias para que o Campus mantenha coerência entre finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	Fragilidade 3,03%	Fragilidade 19,80%	Fragilidade 0%	Fragilidade
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	Fragilidade 36,36%	Fragilidade 44,49%	Fragilidade 44,44%	Fragilidade
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	Fragilidade 0,00%	Fragilidade 13,06%	Fragilidade 0,00%	Fragilidade
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	Avaliação mediana 66,67%	Fragilidade 46,94%	Fragilidade 38,46%	Fragilidade

No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Avaliação mediana</i> 54,55%	<i>Fragilidade</i> 45,51%	<i>Fragilidade</i> 38,46%	<i>Fragilidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Avaliação mediana</i> 54,55%	<i>Fragilidade</i> 44,49%	<i>Fragilidade</i> 22,22%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Avaliação Mediana</i> 54,55%	<i>Fragilidade</i> 40,61%	<i>Fragilidade</i> 10,00%	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 21,21%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior permite concluir que todos seus itens relativos à responsabilidade social do IFCE precisam ser revistos pelo campus e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”. Os discentes, em espaço reservado a sugestões, indicaram a necessidade de disciplinas de Libras no Curso de Licenciatura e de melhorar a acessibilidade do campus.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Avaliação Mediana</i> 64,44%	<i>Avaliação Mediana</i> 68,04%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 50,94%	<i>Avaliação Mediana</i> 66,24%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<i>Avaliação Mediana</i> 65,22%	<i>Avaliação Mediana</i> 63,79%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78,63%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Avaliação Mediana</i> 57,58%	<i>Fragilidade</i> 29,23%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 15,15%	<i>Fragilidade</i> 32,06%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 25,71%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 69,70%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Avaliação Mediana</i> 66,67%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,27%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 60,61%	<i>Avaliação Mediana</i> 50,00%	<i>Potencialidade</i> 72,65%	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<i>Avaliação Mediana</i> 63,64%	<i>Avaliação Mediana</i> 51,22%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 96,71%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 67,99%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 77,36%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 77,78%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 80,29%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 75,89%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 73,79%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85,53%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 76,10%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 81,76%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Avaliação Mediana</i> 60,61%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<i>Avaliação Mediana</i> 51,52%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, destaca-se positivamente a avaliação do currículo e da atuação dos servidores. Por outro lado, existem pontos de “Fragilidade” e “Tendência à fragilidade”, relacionados às ações de pesquisa e extensão desenvolvidas. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus*, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria dos indicadores de pesquisa e extensão e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e a didática do corpo docente como, por exemplo: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, assiduidade, pontualidade. Também foi mencionada a necessidade de uma atuação mais presente por parte de coordenadores de curso.

Um dos principais aspectos mencionados pelos estudantes refere-se à ampliação da quantidade de aulas práticas e de visitas técnicas. Como outras sugestões do corpo discente e docente têm-se: inclusão de estágio curricular para os cursos técnicos e de tecnologia; maior foco no ensino de inglês no curso de Letras (Português-Inglês); oferta de cursos de licenciatura e tecnologia e realização de eventos no turno da noite; maior oferta de eventos e atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão; maior incentivo à participação em eventos externos.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<i>Avaliação Mediana 63,64%</i>	<i>Avaliação Mediana 62,45%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Fragilidade 42,42%</i>	<i>Avaliação Mediana 53,88%</i>	<i>Fragilidade 11,11%</i>	<i>Fragilidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 22,22%</i>	<i>Fragilidade</i>

Em relação à comunicação da instituição IFCE para com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada como “Fragilidade” e “Avaliação Mediana”.

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação interna. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 43,75%	Avaliação Mediana 52,62%	Não se aplica	Tendência de fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 37,50%	Fragilidade 45,91%	Não se aplica	Fragilidade
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	Avaliação Mediana 68,75%	Avaliação Mediana 52,41%	Não se aplica	Avaliação Mediana
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 12,50%	Fragilidade 26,62%	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	Potencialidade 75,47%	Não se aplica	Potencialidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	Avaliação Mediana 66,04%	Não se aplica	Avaliação Mediana
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 14,52%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 16,73%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 11,49%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 10,08%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 11,90%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 14,11%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12,70%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	Fragilidade 7,86%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 13,51%	Não se aplica	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades” e “Tendência à fragilidade”, referentes ao atendimento pedagógico e social, estágio e auxílios.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, destaca-se a fragilidade relacionada às visitas técnicas, ao estágio e aos eventos externos. Foram apontadas como fatores que influenciam negativamente estas ações, a falta de auxílio financeiro e a falta de parcerias entre o *campus* e outras instituições, no sentido de promover maior participação dos discentes nestas

atividades. Também foi apontada pelos estudantes a menor assistência estudantil prestada no turno da noite, em relação aos demais turnos.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar a insatisfação dos estudantes com tais políticas, incluindo a qualidade da alimentação escolar e os valores relativos a auxílio transporte, moradia e alimentação. Nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 87,88%	Não se aplica	Avaliação Mediana 50,00%	Tendência à potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 87,88%	Não se aplica	Fragilidade 42,86%	Controvérsia
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 96,97%	Não se aplica	Avaliação Mediana 58,33%	Tendência à potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Avaliação Mediana 60,61%	Não se aplica	Fragilidade 41,67%	Tendência à fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Avaliação Mediana 66,67%	Não se aplica	Fragilidade 45,45%	Tendência à fragilidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Potencialidade 72,73%	Não se aplica	Fragilidade 42,86%	Controvérsia
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Avaliação Mediana 69,70%	Não se aplica	Fragilidade 42,86%	Tendência à fragilidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os indicadores relativos ao respeito e confiança entre servidores e chefia imediata e entre servidores e estudantes foi apontado como “Tendência à potencialidade”. Foram apontados como “Tendência à fragilidade” os itens relacionados a política de capacitação, valorização dos servidores e clima organizacional. Destaca-se também que houve controvérsia na percepção quanto ao respeito entre servidores e às condições de trabalho, em que docentes apontaram estes itens como potencialidades, e técnicos-administrativos apontaram como fragilidades. Alguns docentes apontaram nos comentários a necessidade de maior transparência nas ações e o incentivo às ações de qualificação, sobretudo no que se refere aos afastamentos para pós-graduação. Outras sugestões apontadas incluem a melhor comunicação entre servidores, a alocação de servidores de acordo com seu perfil, capacitação dos servidores quanto às rotinas administrativas e valorização do servidor.

Nesse sentido, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais,

valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Potencialidade 75,00%	Potencialidade 81,07%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Avaliação Mediana 59,38%	Potencialidade 75,31%	Não se aplica	Tendência a potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Fragilidade 37,50%	Avaliação Mediana 53,09%	Não se aplica	Tendência a fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Avaliação Mediana 50,00%	Avaliação Mediana 58,44%	Não se aplica	Avaliação mediana
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Fragilidade 12,50%	Fragilidade 42,18%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Fragilidade 46,88%	Avaliação Mediana 62,76%	Não se aplica	Tendência a fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Fragilidade 43,75%	Avaliação Mediana 59,88%	Não se aplica	Tendência a fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Fragilidade 28,13%	Fragilidade 49,38%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Fragilidade 25,00%	Fragilidade 42,59%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Fragilidade 21,88%	Fragilidade 39,09%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Fragilidade 34,38%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Fragilidade 43,75%	Fragilidade 43,21%	Fragilidade 33,33%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Avaliação Mediana 59,38%	Avaliação Mediana 58,44%	Avaliação Mediana 55,56%	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Fragilidade 46,88%	Fragilidade 39,51%	Fragilidade 22,22%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 71,88%	Potencialidade 76,95%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Potencialidade 71,88%	Potencialidade 73,66%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Avaliação Mediana 59,38%	Avaliação Mediana 57,61%	Não se aplica	Avaliação mediana

Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 37,50%	<i>Fragilidade</i> 49,18%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	<i>Fragilidade</i> 25,00%	<i>Fragilidade</i> 32,30%	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	<i>Fragilidade</i> 21,88%	<i>Fragilidade</i> 18,72%	<i>Fragilidade</i> 22,22%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	<i>Fragilidade</i> 34,38%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 55,56%	<i>Tendência a fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	<i>Fragilidade</i> 12,50%	<i>Fragilidade</i> 28,19%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	<i>Fragilidade</i> 46,88%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	<i>Avaliação Mediana</i> 53,13%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78,19%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<i>Avaliação Mediana</i> 55,56%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	<i>Potencialidade</i> 70,73%	<i>Potencialidade</i> 93,83%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	<i>Avaliação Mediana</i> 51,11%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	<i>Fragilidade</i> 40,82%	<i>Potencialidade</i> 83,74%	<i>Avaliação Mediana</i> 50,00%	<i>Controvérsia</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	<i>Fragilidade</i> 34,04%	<i>Avaliação Mediana</i> 64,81%	<i>Avaliação Mediana</i> 50,00%	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 77,57%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 83,86%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 86,16%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 86,58%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 75,26%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 77,15%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 53,13%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Qual a sua satisfação em relação à iluminação das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana 53,13%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação das salas dos professores?	<i>Fragilidade 46,88%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>Fragilidade 15,63%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>Fragilidade 12,50%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 33,33%</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 11,11%</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 55,56%</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 11,11%</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 22,22%</i>	<i>Fragilidade</i>

Quanto à infraestrutura, foram apontados como pontos de fragilidade das salas de aula a ventilação e os equipamentos. Docentes e discentes apontaram em seus comentários problemas com equipamentos de informática em sala de aula, manutenção de ar-condicionado e número de carteiras.

Banheiros têm como pontos de fragilidade limpeza e ventilação. Um respondente discente sugeriu a instalação de chuveiros nos banheiros destinados a este público.

Laboratórios tiveram todos os itens avaliados (limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário, equipamentos e segurança) identificados como pontos de fragilidade ou tendência à fragilidade. Em seus comentários, os respondentes apontaram o estado de conservação dos equipamentos (computadores) do laboratório de informática e a disponibilidade de insumos para aulas nos laboratórios do curso de Gastronomia como pontos a serem melhorados.

Com relação à biblioteca, apenas seus equipamentos apontados como uma fragilidade. Entretanto, no espaço reservado a críticas e sugestões, os discentes reforçaram a necessidade de melhorar o acervo, em especial o referente ao curso de Letras. Também foi sugerida a ampliação do horário de atendimento da biblioteca no período noturno.

A sala dos professores do campus, para os docentes, apresenta fragilidades quanto a ventilação, mobiliário e equipamentos. Em seus comentários, alguns docentes sugeriram a melhora dos equipamentos disponibilizados para suas atividades na sala dos professores. As salas

destinadas às atividades administrativas, embora não tenham sido mencionadas nos comentários, têm fragilidades: limpeza, mobiliário, equipamentos e ventilação.

Dos serviços de apoio às atividades, foram apontados como fragilidades telefone, xérox, material de consumo, multimeios, quadro branco, equipamentos informáticos e velocidade da internet. É válido evidenciar dentre as considerações feitas pelos docentes a preocupação com a indisponibilidade e com a qualidade de equipamentos necessários à sua atuação em sala de aula, como copiadora, impressora, material para utilização nos laboratórios, computadores e acesso à internet. Nos comentários realizados pelos estudantes, observam-se as seguintes questões: velocidade da internet, disponibilidade de wi-fi em todas as salas de aula, insumos utilizados em aulas práticas de Gastronomia e serviço de fotocopiadora e impressão para discentes.

Outros pontos sobre a infraestrutura do campus apontados pelos respondentes e não incluídos nas questões objetivas do instrumento de coleta de dados são: segurança do campus, em especial no período noturno; qualidade do sistema de controle acadêmico (Q-Acadêmico); piso da escada do bloco didático (escorregadio); gosto de cloro da água dos bebedouros; estacionamento; quadra poliesportiva e equipamentos de jogos.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a CPA Local irá disponibilizar este relatório no site institucional do campus e proporcionar meios de divulgação deste relatório à comunidade acadêmica para que estimule a participação de todos. Na ocasião serão analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação e a elaboração do plano de trabalho serão realizadas no final de 2019. Para novembro de 2019, está prevista uma nova coleta de dados com os três segmentos envolvidos (docentes, discentes e técnicos administrativos). Em 2020 deverá ser elaborado e apresentado o segundo relatório parcial, que deve conter uma análise mais aprofundada dos dados coletados em 2018 e 2019 e o plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA local identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no *campus* Baturité. Entre eles, destacam-se: assistência estudantil, estágio, visitas técnicas, oferta de curso no turno da noite, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, a CPA Local irá se apropriar deste relatório, divulgar e estudar os resultados gerais com a comunidade acadêmica. Além desse aspecto, a CPA Local irá informar à gestão do *campus* acerca da necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “tendência à fragilidade” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do campus. Nesse sentido, todas as ações da CPA local deverão ser devidamente documentadas. Ademais, caberá a esta gestão, no ano de 2020:

- Compreender as recomendações estabelecidas pela Portaria nº 2.051/04, que regulamenta o Sinaes;
- Compreender o estabelecido na Lei Nº Lei 10861 e na Portaria n 92, de 31 de janeiro de 2014;
- Compreender e executar as orientações estabelecidas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, que apresenta a metodologia a ser executada pela CPA durante todas as etapas de realização do processo de avaliação institucional e elaboração dos relatórios parciais e integral;
- Incluir nos questionários todos os eixos estabelecidos **na Nota Técnica** INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, e todas as dimensões estabelecidas na Lei Nº 10.861/2004 (Lei do Sinaes), inclusive as dimensões nº 6 (Organização e Gestão da Instituição) 8 (Planejamento e Avaliação) e nº 10 (Sustentabilidade Financeira) que não foram trabalhadas, até então, no processo de avaliação institucional do IFCE;
- Revisar os instrumentos avaliativos (questionários) e realizar os devidos ajustes de modo, a torná-lo mais claro e objetivo;
- Revisar os critérios e a metodologia de classificação dos aspectos avaliados até então aplicados;
- Otimizar o processo de divulgação da importância da avaliação institucional, da sensibilização, elaboração e divulgação, da análise dos resultados e elaboração de ações de melhoria de possíveis fragilidades apontadas pelos respondentes;
- Estabelecer um espaço de fácil acesso, para divulgação das ações da CPA e subcomissões como, por exemplo, mural de informações sobre avaliação institucional;
- Atualização do sítio da CPA geral no *site* do IFCE;
- Fazer ou atualizar o sítio das subcomissões nos *campi*;
- Realizar reuniões sistemáticas com as subcomissões locais e orientar para que estas realizem suas reuniões internas;
- Arquivar, de forma devida, todo material produzido pela Comissão Geral e subcomissões, inclusive atas de reuniões, fotos, entre outros;
- Avaliar o melhor período para a aplicação dos questionários;
- Otimizar o sistema acadêmico, de modo a facilitar para o respondente, o registro das suas respostas;
- Definir uma nova metodologia que facilite a extração das respostas dos questionários aplicados, assim como sua análise em tempo hábil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

APÊNDICE: COMENTÁRIOS DOS RESPONDENTES

Além de responder às questões fechadas, os segmentos discente e docente teceram comentários, críticas e sugestões, que serão transcritos a seguir. Destaca-se que foram suprimidas partes de respostas que citavam nomes de profissionais ou dados que possam identificá-los, tais como o nome da disciplina. Respostas ininteligíveis ou sem informação (como sequências aleatórias de números ou letras) também foram suprimidas. Erros ortográficos e gramaticais foram corrigidos.

Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Letras

Que o grupo gestor do campus tenha um olhar mais comprometido com relação a importância do curso para a comunidade onde a instituição está inserida, e para a própria instituição, como um meio de conseguir reconhecimento para a mesma.
Mini-cursos mais objetivos para cada curso.
Mais dinamismo nas aulas.
Sem sugestões.
Nada a sugerir.
Nenhum.
MAIORIA TEM CONTEÚDO UTIL.
Sem comentários.
Muito bom.

Nada a dizer.
O curso pode está bom mas pode melhorar.
Nada a declarar.
Nada.
Nenhum.
Não há.
A biblioteca necessita de mais livros de literatura. O campus precisa de mais professores de inglês.
Não possuo dados.
Nada a declarar.
Nenhuma.
Sem sugestões.
Mais professores na área de Língua Inglesa.
Nada a declarar.
Melhora no acervo de livros da biblioteca.
Vamos aderir libras e braile ao currículo, por favor.
Possibilidades de intercâmbios seriam muito bem-vindas.
O curso está cada vez mais interessante e motivador.
Menos demagogia pedagógica.
Mais visitas técnicas.
Melhorar o acervo bibliográfico que atenda ao curso de letras. Mais professores de inglês no campus.
Sugiro que o acervo bibliográfico seja aumentado, que todas as salas de aula disponham de data show (projetores) e que, devido ao campus se situar numa região quentíssima, que os aparelhos de ar condicionados sejam mantidos de modo que não venham a falhar.
Nada a acrescentar.
PODERIAM ACELERAR O PROCESSO DE EMISSÃO DE CERTIFICAÇÃO POR PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE EXTENSÃO.
O curso é excelente, temos ótimos professores e nossa coordenação nos assiste em todos os aspectos necessários para a melhoria do curso.
O entendimento dos professores em relação a generalização das coisas.
Acredito que o curso Licenciatura em Letras, esteja dentro dos padrões exigidos!
Até então está tudo ótimo!
Mais computadores disponíveis na biblioteca, aumento do valor do auxílio moradia.
A Língua Inglesa está um pouco ofuscada no curso, seria muito bom se tivéssemos eventos sobre, conhecendo também a sua Literatura e cultura, não somente a Portuguesa e a Brasileira.
Nada.
Ok.
Melhorar.
MUITO BOM.
Mais livros de literatura portuguesa e inglesa na biblioteca. Sede de livros!
Sugiro uma maior produção de material bem como eventos na área e com uma abordagem mais regional, que consequentemente atingirá um âmbito estadual, nacional e até internacional.
Nenhuma.
Aulas práticas e atrativas.
NENHUMA.
Nada a declarar.
Ok.

Não.
NAD.
A biblioteca precisa de mais livros na área de letras.
Nenhuma.
Nada a acrescentar.
Sugiro que a biblioteca tenha mais livros relacionados ao curso de Letras.
Professores precisam usar pensadores variados em suas aulas. Atualmente só usam marxistas.
Gosto muito.
Precisamos de cursos de nivelamento e monitorias no curso de licenciaturas de português/inglês.
Nada a declarar.
Não possuo.
Nenhuma sugestão.
Mais oportunidades para bolsas, projetos de extensão...
Nada a comentar.
Nada.
O campus poderia disponibilizar mais livros de inglês e cursos de extensão em língua estrangeira.
Nada a declarar.
Implantação de Centro de Línguas ou que tenhamos mais aulas de inglês. Queremos um atendimento pessoal com a nutricionista e que a biblioteca funcione a partir do horário das aulas e que tenha livros cativos e que seja resolvido o seu problema do mofo. Queremos mais investimento no curso Inglês, pois parece que nosso curso é Letras-Português e não português-inglês.
Nenhuma.
Mais discussões sobre trabalhos acadêmicos.
Não tenho sugestões.
O curso está satisfatório.
Ótimo curso e um ambiente maravilhoso.
Não há.
O curso de letras poderia ter turmas noturnas.
Poderiam melhorar o inglês.
Precisamos urgentemente de uma cadeira (disciplina) de avaliação.
Mais incentivo à pesquisa.
Desde que ingressei no curso de letras, tenho me sentido cada dia mais um enorme amadurecimento intelectual e social.
NECESSITA DE MAIS PROFESSORES NO CAMPUS.
Não possuo indicações.
Nada a falar.
Quanto ao curso, licenciatura em letras, eu estou gostando muito.
Não possuo.
A tríade ensino, pesquisa e extensão parece que nem existe por aqui. Precisamos de mais professores, principalmente de inglês, precisamos melhorar as políticas de permanência e de assistência dos alunos. Melhorar o acervo bibliográfico. Mais concursos para servidores que estão com carga horária máxima.
Tudo bom.
Nenhuma opinião.
Investir na infraestrutura de ventilação das salas.
Ampliação da biblioteca.

Meu curso é excelente!
Nenhuma.
Nada a declarar!
Conteúdos que sejam dirigidos como mais especificidade.
Precisa de mais livros na biblioteca, principalmente para o curso de Letras.
Maior aparato de tecnologias e manutenção dos aparelhos, programas de extensão de forma mais frequentes.
Mais eventos no campus.
Nada para falar.
Mais aulas de campo.
Eu adoro estar no campus e adoro o curso de letras.
Bom queria mais aulas de inglês.
O que precisa de melhoria é apenas em relação as aulas de Inglês.
Ter mais parcerias e meio de transporte para as cidades que possuem alunos do IFCE.
Bom curso.
Nada a declarar.
NENHUM.
Que os professores cumpram seus horários.
A maioria dos professores são ótimos. A coordenação do curso é excelente, muito atuante. Sempre disponíveis a conversas e resoluções de problemas.
Laboratório de letras.
Cumprir com os horários corretamente!

Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Hotelaria

Mais oportunidades de estágios para o curso de Hotelaria.
Poderia ter mais visitas técnicas.
Nenhum.
Nada a declarar.
Mais aulas práticas.
Mais aulas práticas.
Mudar a forma como está exercendo sua função, mudar a metodologia de ensino, dar ênfase nas aulas práticas ter mais contato direto com o meio que vamos atuar; focar na metodologia do curso ser mais direto e objetivo.
Mais apoio com relação a oportunidades de estágio.
Ter mais visitas técnicas.
Nada a dizer.
Visita técnica.
NADA A DECLARAR.
Nada a declarar.
Que tenha mais visitas técnicas e mais aulas práticas para que o aluno possa desenvolver suas atividades.
Mais aulas práticas e professores com mais conhecimento sobre a disciplina dada.
Não tenho.
Precisamos de mais aulas práticas fora da instituição.
Salas próprias para aulas práticas

Nenhuma.
Aulas práticas, visitas técnicas.
Sem nada a declarar.
Gostaria de mais flexibilidade de carga horária e cadeiras para egresso.
Ok.
Mais investimento no curso no qual ainda é bastante desvalorizado.
Mais visitas técnicas.
Precisamos de mais aulas práticas.
Ótimo.
Ótimo.
Que tenha mais oportunidades de visitas técnicas e que o curso ofereça mais disciplinas que dê para fazer aproveitamento em outro curso!
Mais visitas técnicas
Nada.
Nenhuma.
Disciplina de libras.
Poderia ter visitas técnicas de IF para IF, assim fazendo a interação entre alunos, troca de ideias e conhecimentos, e conhecendo novos pontos turísticos que possam ser estudados.
Cursos de extensões para as disciplinas optativas; suporte para estágio no curso de hotelaria; mais eventos para nosso curso de hotelaria.
Trabalhar mais textos em sala com discussões e menos trabalhos para casa.
Visitas Técnicas.
Mais oportunidades de visitas técnicas para a relação das práticas com as teorias.
Nenhuma sugestão.
Não tem.
NADA A DECLARAR.
Preciso melhorar no ensino de línguas estrangeiras.
Nada a declarar.
Tudo ótimo.
Sem sugestões.
Disponibilizar mais visitas técnicas para que os alunos possam ter o contato com a teoria e prática e vê realmente a realidade de um hotel de grande e pequeno porte.
Nenhum.
Poderia fazer aulas em transatlânticos e hotéis para nos conhecer um pouco mais.
Ter curso de extensão para cadeiras optativas que no campus não oferece.
Mudança das práticas para estágio.
Nada a declarar.
Poderia melhorar algumas coisas, dando mais oportunidades aos alunos.
Mais visitas técnicas.
Não tenho opinião no momento.
Nada a declarar.
O estágio deveria ser remunerado, porque alguns alunos precisam se deslocar até o campo destinado, e a orientação junto com a coordenação do curso deveria melhorar.
ÓTIMO CURSO.
Deveria ter mais abrangência.
Muito bom.

O curso poderia ter uma carga de apenas 2 anos.
Gostaria de uma prova que facilitasse o TCC.
Nada a criticar.
SEM DADOS.
Nenhum.
Nada a declarar.
Nada a declarar.
O curso é excelente, mas devia ter mais visitas técnicas.
O nosso curso deveria ter maior apoio para a realização de atividades práticas.
Programas de pesquisa e extensão no primeiro semestre; Possibilidade de intercâmbios no primeiro semestre.
Implantação de mais cursos.
Nada.
Melhorar alguns aspectos.
Não tenho.

Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Gastronomia

Nada a declarar.
Nada.
Nada a acrescentar.
Está tudo bem.
Sem sugestões.
Não possuo dados.
Ok.
Ter mais aulas que nos estimulem a vermos possibilidades de usarmos insumos que achávamos que a mistura não cairia bem.
Sem sugestões.
Tudo bom
Direitos iguais e não dar bolsa só para puxa saco.
Nada a acrescentar.
Ter pelo menos uma viagem técnica para cada um conhecer outras cozinhas
Limpeza regular para ar-condicionado
Os professores são excelentes e competentes.
Estágio para o curso seria muito bom.
Não tenho.
Deveria ter mais aulas práticas.
O Curso é uma maravilha.
Nenhum.
Queria que tivesse estágio para o meu curso de gastronomia
O que nos foi mostrado durante todo o curso, em relação a profissão de cozinheiro é um pouco fora da realidade. Bem como as práticas, que também eram um pouco fora da realidade. Tudo é muito romantizado. Pouco se fala do trabalho em si, de como é trabalhar em uma cozinha. O quanto é exaustivo. De como as coisas são feitas de fato. As aulas práticas foram poucas, e muitos professores deixam a desejar. Não é porque possuem um bom currículo que produzem ótimas aulas. A metodologia aplicada na cozinha não é boa. Falta planejamento por parte de alguns professores e boa vontade. Além de uma bagagem gastronômica. Tem professores que não sabiam

nem o que estavam fazendo, e isso era nítido. Entretanto, elenco uma professora digna de aplausos, Ana Cristina. Em cada aula prática e também teórica, era notório que ela sabia perfeitamente o que estava fazendo. Além de ser muito organizada, deixando tudo preparado antes mesmo da aula começar. Todas as suas aulas práticas foram ótimas. Outra coisa, acho que deveriam promover reuniões, ou algo parecido, de caráter mais confidencial ou não, para ouvir a avaliação dos alunos em relação as aulas. Outro ponto negativo que quero destacar é o abuso de poder de alguns professores, que por diversas vezes colocaram alguns alunos em posições constrangedoras. Alguns casos foram expostos, outros abafados, porém houveram. E por que ninguém foi atrás? Porque fomos muito passivos, acho que esse é o mal que assola a maioria dos alunos, a passividade. E eu me incluo nessa.

Estágios para os alunos

É necessário uma maior participação em eventos e congressos de gastronomia.

Nada a acrescentar.

Nada a falar.

Gostaria de ter mais visitas técnicas.

Mais visitas técnicas para os alunos de gastronomia (S4).

Não tenho sugestões.

Bom.

Está legal.

Precisa-se de mais aulas práticas, visitas técnicas...

Nada a declarar.

Nada a falar.

Nada.

Sem nada a acrescentar

Mais informações sobre congressos, seminários e cursos do nosso curso. Mais visitas técnicas. Muito importante estágio.

Necessita de mais atenção para as aulas práticas, com urgência!

Mais auxílios para manter alunos.

Bom.

Melhorias nos auxílios que deixa a desejar, mais investimentos a visitas técnicas, melhoria na internet, mais equipamentos de computadores na biblioteca, acervo de livros maior...

Um Curso Muito Interessante.

Sem palavras.

Um número maior de aulas práticas melhoraria.

Não há.

Estágio obrigatório na grade curricular.

Melhorar a ventilação dos laboratórios.

Poderia torna-lo bacharelado.

Ter mais visitas.

Dar sentido a expectativas.

Nada declarar.

Trazer maiores interações práticas.

Mais visitas técnicas e menos falta de insumos para as aulas práticas.

Não tem.

Investir em mais visitas técnicas, para o desenvolvimento do aluno.

Mais VISITAS TÉCNICAS PARA OS ALUNOS DO 4º SEMESTRE!

Mas aulas práticas.

Deveria ter estágios pois meu curso exige muito; e mais insumo para as aulas práticas.
Não tenho nada a declarar porque não vai mudar em nada.
Nada a declarar.
Deveria haver mais oportunidades para visitas técnicas.
Poderia ter mais atividades e cursos extracurriculares para aprimorar mais os conhecimentos
Nada a declarar.
Nada a declarar.
Nada.
Poderia ter estagio na grade curricular do curso, assim como as disciplinas optativas deveriam ser ofertadas.
Nada a dizer.
Eu não posso reclamar, acho que as pessoas deviam deixar a cultura da vitimizar e reivindicar pelos direitos dentro do respeito e a consciência da atual situação.
Nenhuma.
Mais práticas.
Precisamos de estágio.
Equipamentos de cozinha necessário.
Sem sugestões.
Nada a declarar!
Nada a declarar.
Mais aulas práticas.
Não tenho.
Nada.
Não tem
Aulas mais dinâmicas.
Boa.
Gostaria que tivesse estágio.
No curso de gastronomia, mais vivencias, muitos alunos não sabem como funciona uma cozinha realmente, não vendo o quanto é diferencial trabalhar na área e se iludindo.
Está bom.
Nada a declarar.
NADA A DECLARAR.
A pontualidade nos insumos.
Tudo ótimo.
Biblioteca tem poucos livros.
Sem sugestão.
Por favor criem o vale "dolman" para dar ao menos uma ajudinha porque é um pouco cara.
Nenhuma.

Opiniões e sugestões para o curso em que atua: Especialização em Ciências dos Alimentos

Bom.
Sim.
Acrescentar na metodologia aulas práticas.
Ensino de ótima qualidade mais em alguns casos falta a ajuda da coordenação.

FALTA APOIO AOS ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO (SÁBADO), EM TERMOS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, BIBLIOTECA, E RETORNO ÀS SOLICITAÇÕES FEITAS PELOS ESTUDANTES DA PÓS.
Sem Observações
Nada a declarar.
Nada consta.
Se as disciplinas acontecessem em sábados sequenciados, o aproveitamento seria muito melhor.

Opiniões e sugestões para o curso em que você atua: Técnico Subsequente em Administração

Bom.
Não.
Nada.
Eficiência e eficácia, bons conhecimentos.
Nada a declarar.
Abranger mais, como mais visitas técnicas.
Gostaria que tivesse o curso superior de administração.
Nada.
Nenhuma!
Bom.
Mais dinâmica na aula.
Nada.
Mais visitas técnicas para o curso de técnico em administração, pelo fato de ser a noite acaba sendo excluído um pouco do campus. Os eventos no campus Baturité acontecem mais pela parte da manhã e tarde, e o turno da noite acaba ficando de fora.
Nada.
Nada no momento.
Sem.
Sala de aula.
Nenhum.
Mais atenção com os alunos.
Mais professores de inglês e português para o curso de Letras no campus.
Que tenha mais disciplinas e visitas técnicas.
Bom.
Ter estágio na área do curso garantido.
A disciplina de Empreendedorismo deve ser após gestão de custos.
Nada a declarar.
Ok.
Nenhum.
Ótimo curso.
Não sei.
No momento não há nada a acrescentar.
Que melhore em questão de horários em sala de aula.
Ótimo
Não precisa.
Nenhuma.

Computadores melhores nos laboratórios; deveria ter estágios para o curso; mais visitas técnicas.
Nenhum.
Duração maior do curso e menos disciplinas por semestres.
Ter mais opções de estágios e mais aula de campo.
Está ótima.
Nada declarar.
Nenhum.
Nada.
Satisfatório.
Menos avaliações e mais prática.
Nada a declarar.
Visitas técnicas.
Os alunos de Capistrano não têm transporte e os professores ainda querem reprova-lo por falta! Deviam não reclamar do preço da gasolina ou a instituição ceder um micro-ônibus para as regiões, Capistrano, Aracoiaba e Itapiúna.

Críticas e Sugestões discentes

Nada a declarar.
Bom.
Não.
Mais programas.
Precisa de mais acervo na biblioteca.
Sem comentários.
É necessário a manutenção dos computadores e ar-condicionados.
Sem críticas e sugestões.
Nada a sugerir.
Nenhum.
MAIS LIVROS DE CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA NA BIBLIOTECA.
Nenhum.
Nada.
Nada.
Nada a declarar.
Sem comentários.
Mais didática.
Nada a dizer.
Alguns pontos que devem ser melhorados.
Coordenação não é muito presente.
Nenhuma.
Nada a acrescentar.
Não sei o que dizer.
Sem críticas.
Alunos se comprometerem mais.
Não possuo dados.
Gostaria que a biblioteca disponibilizasse um acervo mais amplo de obras literárias, inclusive dos grandes autores brasileiros.

Nada a declarar.
Mais participação por parte dos orientadores de TCC.
Mais auxílios.
Nada.
Nenhuma.
Não há.
O campus precisa de mais recursos para participar de eventos fora da cidade.
Menos aulas teóricas.
Sem sugestões.
Reorganiza as disciplinas para ficarem com aulas corridas ao invés de intercalar com outras.
Nada a declarar.
Nada a declarar.
Orientações mais abrangente sobre nossos direitos legais, pois nosso curso a noite é muito esquecido!
Nenhuma.
Existe uma procura grande do nível superior em administração.
Sem críticas.
Procurar fazer com que as pessoas que trabalham no CA cheguem no horário previsto, os professores se disponibilizarem mais mudar a metodologia de ensino.
Mais grupos de pesquisas e extensão. Bolsas remuneradas.
Nada a declarar.
Nada.
Kkkkk.
Tudo ótimo.
Deixa a desejar nas instalações do campus, não possui espaços voltados ao esporte, o único espaço que possui é uma quadra, que ainda passa por reformas bem longas.
Buscar o potencial em todos.
Nada a acrescentar.
Nenhuma.
Seria de grande valia um núcleo de apoio e incentivo a pesquisa.
Nada a dizer.
Sem.
Nenhuma!
O acervo da biblioteca deveria ser mais amplo.
No momento não tenho sugestões.
Não.
Em algumas salas não temos acesso o wi-fi principalmente no bloco de baixo, isso dificulta no acesso do q-acadêmico e download de material de estudo.
Mais variação no lanche.
Evitar palestras de outros cursos em horário de aula.
NADA A DECLARAR.
Nada.
Sugiro uma atenção maior ao curso como um todo, pois o Inglês precisa de um upgrade urgente em relação aos discentes, haja vista uma tremenda dificuldade no que tange o aprendizado dada a bagagem acadêmica deficitária dos mesmos.
Nada a declarar.

Que o coordenador do curso tenha mais interesse em ajudar os alunos e que dê mais atenção aos pedidos e observações feitas!
Nada a acrescentar.
DESDE 2015, FIZEMOS UM CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO E ATÉ O PRESENTE MOMENTO NÃO RECEBEMOS A CERTIFICAÇÃO, EM VIRTUDE DE PROBLEMAS DOCENTES. PORTANTO, SUGIRO QUE RESOLVAM ESSA SITUAÇÃO, POIS PRECISAMOS RECEBER PARA COMPLEMENTAÇÃO DE HORÁRIOS CURRICULARES.
Deveria apenas ter mais organização nos eventos.
Não tenho.
Possibilidade de novos cursos noturnos, para quem trabalha.
Ok.
Em relação ao transporte, o auxílio concedido é pouco, só a metade e o custo sai alto com os municípios da macrorregião. Não tem ônibus universitário intermunicipal. O lugar que os alunos esperam o ônibus é perigoso, exposto ao tempo com muito sol ou chuva.
Nada.
Gostaria de sugerir que se atentassem mais à biblioteca, tendo em vista que nosso curso nos exigem leituras obrigatórias, sendo que nossa biblioteca não conta com um número de obras que acompanhem nosso semestre.
Ok.
Não.
Generalizar não quer dizer que está errado não, mas sim certo com um grau de maior entendimento.
Melhorias no campus tanto nas salas aulas, ajeitar os equipamentos que os professores utilizam, melhorar o auxílio do campus direcionado para o aluno.
Nenhuma.
Não tenho.
Mais aulas práticas.
Quero que a coordenadora do curso de gastronomia seja mais presente, nos ajudando na melhoria do curso.
Um melhor suporte para os alunos aos sábados.
Melhorias nos equipamentos que formam o instituto, como: escada, ar condicionado e corrimãos.
Nenhum.
Não tenho nada a declarar.
Não tenho nada a acrescentar!
Sem nada a declarar.
Sugiro um link com aos alunos que evadiram ou trancaram matrícula oferecendo opções para voltarem a cursar a faculdade.
Fazer um levantamento sincero com todos os alunos. Inclusive, com os que já se formaram, para saber de fato, o que o curso de gastronomia foi, e no que isso ajudou ou ajuda hoje.
Ok.
Melhoria de oportunidades para o curso em relação a estágios e apoio motivacional.
Nada no momento.
Sem.
Nada a acrescentar.
O(a) coordenador(a) do curso é muito displicente com relação a proporcionar um melhor trabalho para o crescimento do curso.
Até então está tudo ótimo!
Menos teorias.

ASSEGURAR AO ESTUDANTE DA PÓS-GRADUAÇÃO, APOIO PEDAGÓGICO; GARANTIR FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS AOS SÁBADOS. CONFIRMAR, VIA TELEFONE OU EMAIL, AOS ESTUDANTES QUANDO PROTOCOLADO ALGUMA SOLICITAÇÃO.
Precisamos de ajuda quando formos solicitarmos auxílios. Muitos alunos, assim como eu, precisam do auxílio e não ganham porque o sistema não é tão fácil de manejar e não temos nenhuma ajuda da parte docente.
Nenhuma.
Nada a falar.
Ótimo.
Falta de atenção.
Há poucos livros na biblioteca da área de Letras, o que dificulta em trabalhos e pesquisas.
Mais computadores na biblioteca e mais livros na área de Letras, pois a falta deles no acervo dificulta em trabalhos e pesquisas
Ótimo.
A qualidade e pontualidade dos insumos deixa muito a desejar.
Ampliação do acervo bibliográfico, pois não possui livros o suficiente para suprir a demanda do curso, e livros de Literatura Inglesa, já que somos graduandos em dois idiomas é importante que a balança esteja igualitária.
A demora dos insumos atrapalha demais as aulas práticas.
Sem observações.
O curso de letras de Baturité precisa melhorar o acervo da biblioteca. Muitas vezes precisamos realizar trabalhos e não conseguimos usar a biblioteca por ela não dispor dos livros necessários para pesquisa. Ela oferece um pequeno acervo na área de letras é preciso aumentar o mais rápido possível esse acervo.
Melhorar.
Sobre a assistência estudantil é nota regular! Professor que é babão! A grande falta de outros cursos no Campus, tipo por exemplo: o Curso técnico em Segurança do trabalho que foi planejado é um curso extremamente preciso, e, no entanto, não foi aceito no Campus!
Que o campus oferte outros cursos técnicos.
MUITO BOM.
Mais estágios.
Não tenho críticas.
Nada.
Mais professores de inglês.
Bom.
Poderiam aumentar a internet.
Bom.
Melhorar a relação professor-aluno de alguns docentes pois este aspecto influencia diretamente no processo de aprendizagem satisfatório do discente!
Falta de estágio.
Nenhuma.
Metodologias mais práticas para a comunidade escolar.
Idem.
Nenhuma.
OS BANHEIROS DEVERIAM POSSUIR CHUVEIROS.
Nada a declarar.
Que os insumos não faltem nos dias das aulas práticas.
Nada a declarar.

Nada a declarar.
O(a) professor(a) do curso de letras, precisa mais flexível quanto ao uso do celular para acompanhamento dos slides, textos e conteúdos em sala de aula.
Pouca prática.
Nada a falar.
Precisamos de ar-condicionado, mais cadeiras, xerox para os alunos, manutenção e novos equipamentos de jogos e (mesas de totó e ping-pong).
Legal.
Não.
N.A.D.
Mais recursos para as visitas técnicas todas as salas deviam ter 02 ar condicionados, que deviam ser melhor limpados, água de qualidade nos bebedouros, projeto de extensão que muitos professores sugerem e não são ouvidos.
Sem sugestões.
Os computadores do laboratório não funcionam em sua totalidade, e a internet é ruim.
Nenhuma.
Parar de doutrinar os alunos pq agora é BOLSONARO PRESIDENTE.
Nada a acrescentar.
Fazer uma eleição participativa para o próximos C.A de gastronomia. Ventilação e manutenção dos equipamentos das cozinhas. Bancos e cadeiras próximo aos laboratórios nas cozinhas.
O campus precisa dar mais atenção aos alunos.
Seria muito bom se os valores dos auxílios melhorassem um pouco.
Maior variedade de lanche.
Nada.
ND.
Parem de problematizar tudo pelo amor de Deus. Queremos aulas com conteúdo, alguns professores só falam de política e ficam falando mal do capitalismo o tempo inteiro.
Ok.
Gosto muito
Nenhum.
Melhorar.
O inglês está sendo deixado de lado e não foi por falta de cobrança por parte dos alunos de todos os semestres. <u>Estamos com um déficit na matéria citada pela insistência do campus em manter um professor que não tem didática e não tem ética.</u>
Nada a declarar.
Não possuo.
Nenhuma sugestão.
Falta de apoio por parte da coordenação ao curso de gastronomia. Sugestiono a troca de coordenador.
Manutenção mensal dos ar-condicionados e dos computadores, colocação de um piso antiderrapante na escada para o primeiro piso.
Nenhuma no momento.
Nada comentar.
Nada.
Abertura de novos cursos.
Sugiro mais atividades extracurricular como eventos e exposições.
Nada a declarar.

A biblioteca poderia oferecer mais livros de idiomas.
Não há.
Mudar o professor de (****)
A compreensão dos professores em relação as atividades e trabalhos.
Nenhuma crítica.
Nada a declarar.
Que os professores não deixem de dar aula para que seus alunos sejam obrigados a assistirem seminários que não tem nada a ver com a sua disciplina e ainda façam a chamada nos citados seminários.
Nada a declarar.
Merenda, tirar a sopa.
NADA A DECLARAR.
Sobre as aulas práticas: ainda está deixando a desejar os insumos solicitados pelos professores, apesar de já ter melhorado bastante ainda tem um bom caminho a percorrer.
Não tenho.
Nenhuma.
Mais conteúdos na disciplina de língua estrangeira.
Não tenho críticas.
Nenhuma.
Salas muito mal climatizadas.
Mais livros didáticos na biblioteca e a criação de um evento em prol da conscientização da deficiência auditiva com direito a minicurso de libras.
Melhorias.
Não sei.
Nada a declarar.
Nenhuma.
Devido a minha situação - trabalho me sinto muito prejudicada por não participar ativamente das aulas e atividades extras. O curso poderia ser noturno.
Tudo ótimo.
No momento não há nada a acrescentar.
Possuir estágios para o técnico em Administração.
Não sou capaz de opinar.
Sem sugestões.
Falta de livros e professores de inglês é isso o que mais me incomoda.
O campus era para disponibilizar mais cursos diversificado, era para ter mais laboratório de Curso de Hotelaria.
Nada a declarar.
Uniformizar a acessibilidade aos professores.
Nenhum.
Gostaria de deixar aqui registrado a minha não satisfação das aulas com o(a) professor(a) (****)
Necessitamos de mais professores de inglês, qualificados.
Dêem mais ouvidos aos alunos.
Não tenho.
Devemos ter um incentivo maior para a produção científica.
Visitas técnicas.
Ótimo.
Tem que melhorar bastante a interação dos alunos com a coordenação.

SUGIRO UMA GRÁFICA DENTRO DO CAMPUS.
Atividades extraclases.
Ok.
Criação de um espaço de lazer, academia ou praça.
Mais práticas, mais visitas técnicas, porque durante dois anos, a minha turma só teve 2 visitas. Lamentável.
O piso do campus é liso quanto a escada, assim proporcionando alguns deslizos. O ar condicionado é muito barulhento, incomodo.
Poderiam disponibilizar uma impressora para os alunos.
Deveria ter estágio de gastronomia.
<u>Hotelaria hospitalar</u> poderia ter profissional qualificado para atuar.
Não possuo críticas.
Não tenho críticas no momento.
Não precisa.
O campus deveria fazer mais eventos para ser conhecido na cidade.
Nenhuma.
Nada a declarar.
Nada a falar.
Este sistema Q-Acadêmico é muito complicado, e incipiente.
Aumento dos auxílios principalmente moradia o que tivesse pela manhã e pela tarde para os alunos, deveria ter também para os alunos da noite. Pois os alunos da noite ficam excluídos de certos eventos. Nutricionista deveria ter atendimentos para os alunos da noite.
Nenhuma.
Quanto aos bebedouros, nossa água tem um gosto de cloro muito acentuado.
Nada a declarar.
Poderia ser melhorado a questão dos insumos para aulas práticas, o acervo bibliotecário e os computadores disponíveis para atividades estudantis.
Melhorar os valores dos auxílios para a permanência dos alunos. Ter mais visitas técnicas. Ter uma impressora no campus, destinada a trabalhos e atividades dos discentes.
Nada a declarar.
Nada a declarar.
A Coordenação do curso *** deveria atender mais aos alunos e ajuda-los no que for preciso. Não atenderam as minhas necessidades.
Não possuo.
SALAS PARA QUARTO.
As perguntas desses questionários não permitem muita opinião dos alunos. A estrutura do meu campus deixa a desejar quanto a estrutura, acessibilidade, acervo bibliográfico, equipamentos das salas e do laboratório de informática.
Por hora não tenho nenhuma reclamação.
Nada consta.
Nada a declarar.
O acompanhamento aos alunos em regime domiciliar deveria ser melhor desempenhado.
Não tem incentivo por parte da instituição.
Nada a criticar.
O campus não oferece corretamente aos alunos auxílios e nem projetos de pesquisa e extensão.
Ampliação do acervo bibliográfico.

Que o(a) nosso(a) coordenador(a) esteja mais presente, pois quase não o(a) vemos e que ele(a) faça mais pelo curso.
Nada a dizer.
Acho que cada curso devia ser feito as reivindicações, e se não atendidas, aí que eu poderia fazer a crítica, exceto esse congresso dos estudantes que todo campus mandou ônibus menos o nosso, e também o auxílio não saiu.
Metodologia de ensino.
O curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês poderia ter mais abertura para outros idiomas no seu currículo tipo Francês e Alemão Italiano. Poderia também ser inserido no currículo do curso idiomas indígenas.
Não tenho nada de sugestões.
Ter mais seguranças. O recebimento da recepção da noite é muito desfavorável melhorar mais.
Nenhuma.
Disciplina de (****) é muito puxado com a(o) atual professor(a).
O auxílio moradia e transporte, deveria ser pago em um dia certo do mês, ou seja, quando precisamos dele (fim do mês), pois utilizamos ele para pagamentos de contas e aluguéis. Normalmente ele vem muito atrasado.
Sugestões, sobre a sala o ar-condicionado faz muito barulho.
Melhorar o atendimento na biblioteca!
Nenhuma.
Tudo está ok.
Tratar a todos como acadêmicos.
Cursos de línguas para melhoria do rendimento dos alunos.
Manutenção dos aparelhos, mas técnicos na área de informática.
Nada declarar.
NADA a declarar.
Sem mais.
SEM DADOS.
Nada para falar.
Nenhum.
Nada declarar.
Sem críticas.
Mais práticas e estágios.
Nada a declarar
Melhorar
Gastronomia no campus Baturite precisa de estágio.
Melhorias para cozinha em termos de equipamentos.
Sem sugestões.
O campus e muito bom e é a minha segunda casa.
Nada a declarar!
Nenhum.
Nada a declarar.
Não tenho nada a falar.
Não.
O acervo da biblioteca poderia aumentar.
Nada.
Nada.

O(A) coordenador(a) (****) poderia estar mais presente, POSSUIR MAS VISITAS TECNICAS PARA OS ALUNOS DO S4, a comunicação de informação ainda precisa ser melhoradas.
Não há críticas a fazer em relação ao IFCE.
O campus deveria controlar sistema de avaliação didáticos metodológicos dos professores, estabelecendo um padrão de critérios avaliativos fazendo com que assim uma disciplina não sobrecarregue o aluno prejudicando seu desempenho nas demais disciplinas.
Horário muito puxado.
Não há.
Boa.
Sem críticas.
Tivesse incentivo a projetos sociais.
Sei que esses comentários não vão levar a lugar nenhum, mas no caso dos auxílios tentei várias vezes, e pensei várias vezes desistir e a faltar aulas por não ter dinheiro, enquanto muitos que possuem carros e melhores condições financeiras recebem, muitos desistiram por conta disso, desigualdade.
Nada a declarar.
Não tenho.
NEMHUM.
Melhorar acervo de livros da biblioteca.
Auxílio, relacionamento com o corpo docente do campus, visitas técnicas, direito ao ônibus da instituição para congressos e viagens acadêmicas são pontos críticos que devem ser discutidos no meu campus.
NADA A DECLARAR.
Mais prática na gastronomia.
A sugestão é que consigam mais livros para o curso de Letras, pois os poucos que tem não são suficientes para suprir a demanda que o curso exige.
Tudo bem
Não tenho dificuldades.
Implantação de mais cursos.
Nada a declarar.
Nada a declarar.
Sem críticas ou sugestões.
Nada a declarar.
Nada.
Adquirir mais livros para o curso de letras.
Melhorar alguns aspectos.
Os professores deviam interagir mais com os alunos.
Nada a declarar.
O(a) professor(a) (****) é muito rígido(a).
Ter uma máquina de xerox!
Não tenho.
Nenhuma.

Críticas e Sugestões Docentes

Necessário vincular os eventos no calendário com atividades no período da noite, com temas por área. Desta maneira incentivará participação dos alunos nos eventos. Muitos eventos ficam em segundo plano tendo em vista os conteúdos das aulas.
Sem comentários.
Manter e incentivar um clima favorável às amizades e ao profissionalismo.
Nenhuma.
Deveria melhorar a comunicação interna no campus.
Nada a declarar.
Tenho como sugestão uma pesquisa para saber quais as atividades que os egressos estão desempenhando após os cursos realizados no IFCE.
O campus está se reestruturando quanto às pendências de gestões anteriores. Sei que muitas coisas são inerentes às direções específicas, mas sugiro que haja mais transparência quanto às ações da instituição e que, se for o caso, envolvam também o corpo docente. Às vezes tem-se a impressão que coisas acontecem ou são decididas sem que haja um compartilhamento de informações ou consulta anterior. Muitas vezes me sinto nessa posição de exclusão. Posso estar equivocada quanto a isso, mas esse é o sentimento que tenho no campus.
Problemas de comunicação são comuns. A parte de divulgação do IFCE tanto interna quando externamente deixa muito a desejar. Os equipamentos eletrônicos e a internet apresentam sempre problemas e existe uma demora para solução. A direção de ensino está fazendo a diferença, mas ainda tem muito pontos a serem firmados.
O campus deveria respeitar mais docentes em processo de remoção.
Sem sugestões.
Sala dos professores com impressora ruim. Alguns equipamentos de multimídia com problemas.
Que a sala dos professores seja usada para atividades acadêmicas e não como palanque político ideológico.
O estacionamento precisa ser reformado é horrível.
Mudança da máquina xerox na sala dos professores e maior atenção em relação aos cabos da internet nas salas de aula.
Mudar o sistema Q-acadêmico.
- Melhorar a transparência dos processos; Cumprimento dos prazos de cada processo para não acontecer de o servidor ter que esperar até 01 ano para ter alguma resposta de uma solicitação sua, que muitas vezes precisava ser imediata (ou pelo menos dentro dos prazos estabelecidos nas normativas) - Cumprir à rigor com os Afastamentos e participação em congressos e eventos (levando em consideração o incentivo à formação continuada)
Comunicação no campus ainda é falha. Sugiro melhor comunicação e transparência.
Valorização do professor, compartilhamento de informações de parcerias firmadas por profissionais do mesmo curso que possam beneficiar todo o corpo docente interessado. Priorizar aspectos éticos relacionados a pesquisa e orientação de alunos. Fortalecer a pesquisa informações relacionadas as questões de registro de projeto e patentes perante os alunos.
Entendo que para cursos que funcionam no período noturno devem receber idêntica assistência estudantil em termos de profissionais disponíveis no turno que os alunos diurnos.
O laboratório de informática precisa ser atualizado, retirando os computadores que não funcionam e deixando os que estão disponíveis para uso.
Deveria haver capacitação para novos funcionários. Os servidores novatos acabam tendo que aprender na marra. Não existe uma política de integração dos campi com as pro reitorias, seria interessante uma página* que conhecêssemos a equipe das pro reitorias, quem faz o que, e como eles podem nos auxiliar.
Disponibilizar Datashow fixo e com cadeado em sala de aula.

Estimular e criar meios que viabilizem a qualificação permanente do professor, sobretudo quanto à pesquisa (com aumento da pontuação no preenchimento do PIT e RIT) e a pós-graduação (com a redução da carga horária ou liberação).
Favorecer o desenvolvimento de aulas práticas com mais frequência.
Nada a declarar.
Prefiro fazê-las pessoalmente.

Críticas e Sugestões Técnicos Administrativos

Seria bom se o campus tivesse o mínimo de comunicação entre servidores
Gestão por competências para que o servidor seja alocado em setores que seja mais parecido com o seu perfil.
Acredito que essas questões são muito simples e não abrangem as necessidades para se fazer uma avaliação mais aprofundada da instituição.